



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DO MUANZA PROVÍNCIA DE SOFALA



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Hidrografia, Topografia e Solos	2
1.3 Infra-estruturas	3
1.4 Economia e Serviços	4
2 História, Política e Sociedade Civil	8
2.1 História e cultura	8
2.2 Cenário político actual e sociedade civil	8
3 Demografia	10
3.1 Estrutura etária e por sexo	10
3.2 Traço sociológico	10
3.3 Línguas faladas	11
3.4 Analfabetismo e Escolarização	11
4 Habitação e Condições de Vida	12
5 Organização Administrativa e Governação	14
5.1 Governo Distrital	14
5.2 Reforma do sector público	16
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	16
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	16
5.3.2 Obras Públicas e Habitação	19
5.3.3 Comércio e Turismo	19
5.3.4 Educação	20
5.3.5 Saúde	21
5.3.6 Cultura, Juventude e Desporto	21
5.3.7 Mulher e Coordenação da Acção Social	22
5.3.8 Justiça, Ordem e Segurança pública	23
5.4 Desminagem	23
5.5 Finanças Públicas	24
5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	24
5.7 Participação comunitária	26
5.8 Apoio externo	26
6 Posse e Uso da Terra	27
6.1 Posse da terra	27

6.2	Trabalho agrícola	28
6.3	Utilização económica do solo	28
6.3.1	Agricultura	28
6.3.2	Pecuária e Avicultura	29
6.3.3	Produção não agrícola	29
7	Educação	30
8	Saúde e Acção Social	32
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	32
8.2	Acção Social	33
9	Género	35
9.1	Educação	35
9.2	Actividade económica e exploração da terra	36
9.3	Governança	37
10	Actividade Económica	38
10.1	População economicamente activa	38
10.2	Orçamento familiar	39
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	40
10.4	Infra-estruturas de base	41
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	43
10.5.1	Produção agrícola e sistemas de cultivo	43
10.5.2	Pecuária	44
10.5.3	Florestas e Fauna bravia	45
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	46
10.7	Turismo	47
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Muanza	48
	Documentação consultada	49

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	10
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	10
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	11
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	11
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	11
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	12
TABELA 7:	Edifícios construídos e reabilitados	19
TABELA 8:	Programas de acção social, 2000-2003	22
TABELA 9:	População, por condição de frequência escolar	30
TABELA 10:	População, por nível de ensino que frequenta	31

TABELA 11:	População, por nível de ensino concluído	31
TABELA 12:	Escolas, alunos e professores, 2003	31
TABELA 13:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	32
TABELA 14:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	32
TABELA 15:	População, por condição de orfandade, 1997	33
TABELA 16:	População deficiente, por idade e residência, 1997	33
TABELA 17:	Programas de acção social, 2000-2003	34
TABELA 18:	População activa, por ramo de actividade, 2005	39
TABELA 19:	Rede de Estradas	42
TABELA 20:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	44

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	12
FIGURA 2:	Habitacões, por tipo de materiais usados	13
FIGURA 3:	Habitacões, por tipo de acesso a água.....	13
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	24
FIGURA 5:	Estrutura de base da exploração agrária da terra	28
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas alimentar principal	29
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta.....	30
FIGURA 8:	Quadro epidémico, 2003.....	33
FIGURA 9:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	35
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	36
FIGURA 11:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	38
FIGURA 12:	Consumo das famílias, por grupo de produtos e serviços	39
FIGURA 13:	Famílias, por intervalos de rendimento mensal	40



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

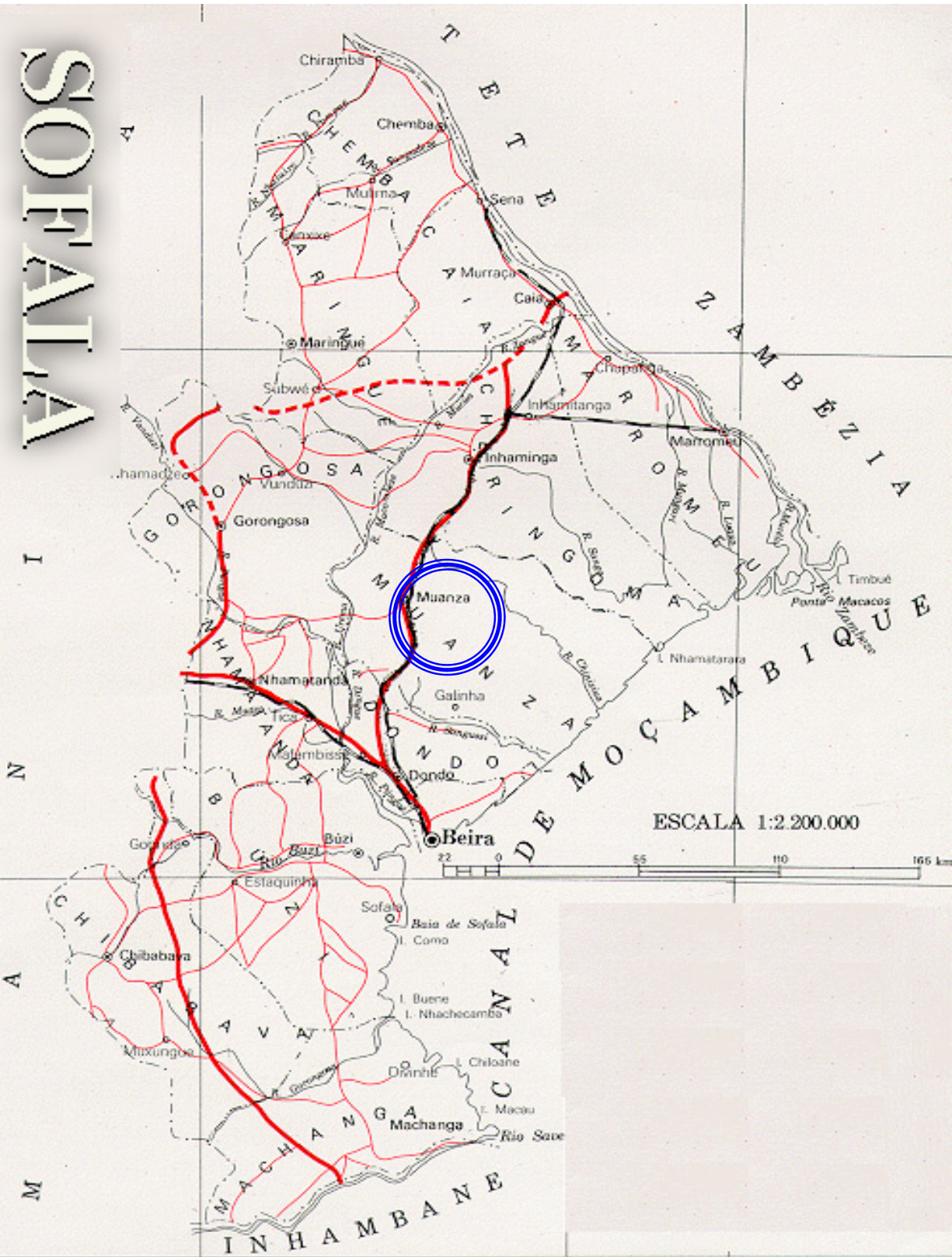
Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Muanza, localizado a 126 km a norte da cidade da Beira, situa-se na zona central e litoral da província de Sofala, estando limitado a Norte pelo distrito de Cheringoma, a Sul pelo distrito do Dondo, a Este é banhado pelo Oceano Índico, a Oeste confina com o distrito de Gorongosa e a Sudoeste com o distrito de Nhamatanda.

Com uma superfície¹ de 7.500 km² e uma população recenseada em 1997 de 15.308 habitantes e estimada à data de 1/1/2005 em cerca de 19.195 habitantes, o distrito de Muanza tem uma densidade populacional de 2,6 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

A população é jovem (42%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 49%) e de matriz marcadamente rural.

1.2 Clima, Hidrografia, Topografia e Solos



O distrito de Muanza é influenciado pelo clima de tipo tropical chuvoso de savana onde as precipitações médias anuais são acima dos 800mm, chegando na maioria dos casos a 1.200 ou mesmo 1.400mm, concentrando-se no período compreendido entre Novembro de um ano e finais de Março podendo localmente estender-se até Maio.

A evapotranspiração potencial regista valores médios na ordem dos 1.000 a 1.400mm e as temperaturas médias anuais variam de 24 a 26°C, facto que possibilita e encoraja a prática de agricultura de sequeiro com apenas uma colheita sem riscos significativos de perda das culturas devido ao déficite hídrico.

Os principais rios que atravessam o distrito são o Chineziwa, Sambanzou, Muanza e Urema.

Compreende essencialmente a região de baixa altitude da faixa costeira da província (0-200 metros acima do nível médio do mar). O panorama paisagístico da região é caracterizado por declives planos e quase planos.

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

É caracterizada pela ocorrência de solos arenosos e de cobertura arenosa, solos derivados de grés e ainda os solos derivados e evoluídos a partir da plataforma de Manangas. Os solos arenosos, em geral, são profundos a muito profundos, excessivamente bem drenados, com baixa capacidade de retenção de nutrientes e água.

Complementam estes agrupamentos de solos as deposições fluvio-marinhas e os aluviões recentes do rio Púnguè.

O potencial para agricultura irrigada está limitado aos solos aluvionares, em particular aqueles de textura média a pesada. Estes solos são profundos a muito profundos, ricos em matéria orgânica e apresentam ainda excelentes capacidades de retenção de água e nutrientes, contudo, podem localmente ser ligeiramente salinos e/ou sódicos.

Os fluvio-marinhos ocorrem ao longo da linha costeira e nas planícies estuarinas onde se desenvolvem os mangais, sendo solos profundos, a muito profundos, muito mal drenados, salinos e sódicos.

1.3 Infra-estruturas

O distrito de Muanza está localizado na região centro do país, num entroncamento estratégico servido pela estrada Centro-Nordeste. As ligações deste distrito com o resto do país forma recentemente bastante melhoradas com a reconstrução da Estrada Centro-Nordeste.

Porém esta realidade recente e cenário de curto prazo sucede a um período de acessos interiores difíceis e infra-estruturas de base desgastadas e insuficientes.

Efectivamente, a ausência de infra-estruturas básicas tem impedido um rápido restabelecimento das populações. Embora estejam em curso obras de reabilitação e/ou abertura de vias de acesso, mais de 50% das estradas do distrito continuam intransitáveis, o que dificulta o assentamento das populações, bem como a chegada de meios e de víveres para a extensão da rede sanitária, educacional e comercial.

O distrito não possui transportes públicos, nem operadores de transportes semi-colectivos de passageiros.

O distrito usa como meio de **comunicação** o rádio de transmissão instalado na Administração do Distrito, Comando Distrital da PRM, Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural, Direcção Distrital de Saúde e Posto



Administrativo de Galinha. Existe um rádio de comunicação instalado pela TDM para uso público, actualmente sob a responsabilidade da Administração Distrital.

O distrito é semi-árido e tem enfrentado problemas sérios no que concerne a **água** potável. As comunidades não têm acesso a uma fonte melhorada de água, como seja um poço coberto, havendo zonas onde a população tem de percorrer entre 3 a 5 quilómetros até à fonte de água mais próxima que, nestes casos, é um poço tradicional.

Actualmente, a manutenção do sistema de abastecimento de água está sob a responsabilidade da empresa Água Rural e da ONG italiana Associazione Centro Aiuti Volontari (ACAV). Esta última tem efectuado estágios de manutenção de bombas, beneficiando a comunidade. Os financiamentos para o sector contam com o envolvimento da ACAV, da Água Rural e da Comunidade Cristã.

De acordo com os dados do Censo de 1997, a cobertura de **energia eléctrica** é praticamente nula neste distrito. O distrito beneficiou recentemente de um novo grupo gerador e respectiva rede eléctrica. O actual gerador a cargo da Administração funciona apenas durante 4 horas diárias (18 às 22 horas), acarretando avultados custos com a compra de gasóleo e óleo 40.

O distrito possui 15 escolas (das quais, 13 do ensino primário nível 1), e está servido por 5 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 4 mil pessoas;
- Uma cama por 640 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 1.100 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.4 Economia e Serviços

Dois terços da superfície do Distrito são ocupados pelo Parque Nacional de Gorongosa, incluindo uma área ocupada pela coutada 10 que também abrange os Distritos de



Cheringoma e Marromeu. Ainda no âmbito da Fauna Bravia está em curso o estabelecimento de uma fazenda de bravio.

Dos 750 mil hectares da superfície do distrito, estima-se ² em 260 mil hectares o potencial de terra arável apta para a agricultura do distrito de Muanza, dos quais só 5 mil são explorados pelo sector familiar (menos de 1% do distrito).

O distrito de Muanza possui uma densidade populacional relativamente baixa, tendo, geralmente, excedentes de terra. Porém, na sua maioria estas terras são arenosas com sérios problemas de infertilidade, o que obriga à prática do nomadismo por parte da população, não se registando conflitos de terra assinaláveis.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

Nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mexoeira, mandica e feijões nhemba e boere. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

O sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal drenados é a monocultura de arroz pluvial (na época chuvosa) seguida por batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca).

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

A situação actual no distrito é caracterizada por:

- Baixa produtividade no sector familiar devido à fraca tecnologia (diversificação de culturas), agravada pela pobreza dos solos, na sua maioria arenosos;
- Mau aproveitamento dos excedentes dos camponeses agravado pelas condições de armazenamento e vias de acesso;
- Reduzido número de camponeses a praticar culturas de rendimento;
- Ausência de um sistema de venda de insumos agrícolas e fraca comercialização dos excedentes agrícolas;
- Práticas agrícolas não sustentáveis e falta de informação sobre mercados e preços de produtos agrícolas;

² Conforme JVA Cenacarta-IGN France International, Estatísticas de Uso e Cobertura da Terra, Nov. 1999 (escala 1:250,000)

-
- Prevalência de queimadas descontroladas e caça furtiva e fraca fiscalização;
 - Fraco envolvimento das comunidades na gestão dos recursos naturais; e
 - Número insuficiente de extensionistas.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

Em resumo, a irregularidade da precipitação e a vulnerabilidade às calamidades naturais condiciona o potencial de produção agrícola, sendo a região considerada pouco apta para o desenvolvimento de agricultura irrigada.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Foi introduzida a título experimental a criação de gado bovino e, mais recentemente, a criação de gado caprino e aves.

Há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento. Os níveis de mortalidade são elevados nas galinhas devido à doença de NEWCASTLE.

Dois terços da superfície do Distrito são ocupados pelo Parque Nacional de Gorongosa, incluindo uma área ocupada pela coutada 10 que também abrange os Distritos de Cheringoma e Marromeu. Ainda no âmbito da Fauna Bravia está em curso o estabelecimento de uma fazenda de bravio.

A caça com fins alimentares incide particularmente sobre gazelas, cabritos-do-mato e coelhos, sendo o peixe também incluído na dieta familiar e a pesca uma das actividades geradoras de rendimento para a população local. As espécies de fauna bravia mais importantes no distrito são os elefantes, búfalos, zebras e macacos.

Muanza possui recursos inexplorados, nomeadamente: gás, calcário, o turismo cinegético, game-farms e lindas praias na costa marítima do Oceano Índico.

A actividade comercial do distrito limita-se a transacções conduzidas nas aldeias e em pequenos mercados existentes em quase todas elas, onde são comercializados produtos agrícolas, pecuários e outros bens de consumo. Contudo, existem algumas ligações com outros mercados para a comercialização agrícola e de madeira, havendo conhecimento de comerciantes que operam no distrito, provenientes das cidades da Beira e de Maputo, para comprar produtos localmente.

Os principais constrangimentos do sector são a falta de meios para o transporte de mercadorias, o fraco poder aquisitivo da população e a falta de capacitação dos proprietários em matéria de gestão de pequenos negócios.

O distrito não possui nenhum sistema formal de crédito implantado e não está representada em Muanza nenhuma instituição bancária.

Dois terços da superfície do Distrito é ocupada pelo Parque Nacional de Gorongosa e existe uma área ocupada pela coutada 10 que também abrange os Distritos de Cheringoma e Marromeu.

O distrito da Muanza abrange uma parte significativa da Área de Gestão dos Recursos Naturais da Gorongosa e Marromeu que se estende entre as extensões baixas dos rios Pungué e Zambeze e estende-se da Montanha da Gorongosa a Este da costa, nos distritos de Gorongosa, Mwanza, Cheringoma e Marromeu (Reserva de Elefantes e Búfalos).

2 História, Política e Sociedade Civil

2.1 História e cultura

A maioria dos habitantes do distrito de Muanza é oriunda de várias regiões das províncias de Sofala e Zambézia, notando-se assim uma heterogeneidade cultural da sua população.

A população do distrito é maioritariamente nómada, devido ao tipo de agricultura que pratica, alimentando-se basicamente de arroz, massa de farinha de milho, mandioca e mapira, acompanhada de carne, peixe e verduras. As principais actividades da população são a prática de agricultura de subsistência, caça furtiva e pesca.

Outrora, o distrito de Muanza pertenceu ao distrito de Cheringoma, tendo, com a nova divisão administrativa ocorrida em 1980, ao abrigo da Lei Nº 6/86, adquirido o estatuto de distrito, possuindo quatro Regulados e dois Bairros com os seus respectivos Régulos e Secretários legitimados e reconhecidos.

O distrito de Muanza terá ganho relevo em Sofala como resultado da importância dos seus recursos, nomeadamente o calcário, a flora e a fauna bravia, que levaram a que as autoridades coloniais ali tivessem instalando uma instituição administrativa.

Baseando-se nestes recursos e na importância vital dos países do inter-land, principalmente o Malawi, foi construída uma linha férrea da Companhia Trans-Zambezi Railways (TZR) Lda, Companhia Majestática do Reino Unido, linha essa que liga o distrito do Dondo à Vila Nova da Fronteira, em paralelo com a Estrada Nacional Nº. 213 –Dondo/Caia.

2.2 Cenário político actual e sociedade civil



No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Este trabalho culminou com a legitimação pelas respectivas comunidades e o reconhecimento pela autoridade competente dos líderes comunitários

locais, nomeadamente 4 Régulos e 2 Secretários de Bairros. Este processo de legitimação envolveu autoridades do 2º Escalão, concretamente Sapandas e Nfumos.

No que respeita à sua participação junto das comunidades, há a referir a sua colaboração na cobrança do IRN, na resolução de problemas sociais, conflitos de terras, entre outros. Além disso, mobilizam as populações sobre os fenómenos naturais, aumento das áreas de cultivo, combate às queimadas descontroladas, construção de infra-estruturas sociais de baixo custo e casamentos prematuros.

No que diz respeito a propostas para melhorar o processo de implementação do Decreto 15/2000, o distrito propõe um consenso sobre o valor do subsídio a conceder às referidas autoridades pela sua ajuda nas cobranças do IRN, actualmente fixado em 5% do IRN.

A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

Em relação à religião existem várias crenças no distrito e representantes das respectivas hierarquias e que se têm envolvido, em coordenação com as autoridades distritais em várias actividades de índole social. A religião dominante é a Sião/Zione, praticada pela maioria da população do distrito.

3 Demografia



A superfície do distrito é de 7.500 km² e a sua população está estimada em 19 mil habitantes à data de 1/1/2005. Com uma densidade populacional aproximada de 3 hab/km², prevê-se que o distrito em 2010 venha a atingir os 22 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (42%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 49% e uma matriz marcadamente rural. A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE MUANZA	19,195	4,339	3,687	9,566	1,319	285
Homens	9,430	2,157	1,843	4,592	761	152
Mulheres	9,766	2,182	1,843	5,050	558	133
P.A. de MUANZA	1,896	370	308	1,040	140	38
Homens	1,021	182	144	594	76	24
Mulheres	875	188	164	445	64	14
P.A. de GALINHA	17,299	3,969	3,378	8,527	1,179	247
Homens	8,409	1,975	1,699	3,922	685	128
Mulheres	8,890	1,994	1,679	4,604	494	119

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 3.700 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (41%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
19.1%	43.9%	37.1%	5.2	2.2	3.0
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
4.3%	0.7%	4.8%	40.6%	8.3%	41.3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Muanza



Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
35.9%	64.1%	17.6%	43.2%	0.9%	2.4%
Com Crença Religiosa					
Total	Sião / Zione	Católica	Evangélica	Muçulum.	Outra
100,0%	70.9%	16.9%	2.5%	0.1%	9.8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o Cindau, somente 18% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MUANZA	18.2%	15.5%	2.7%	81.8%	35.7%	46.2%
5 - 9 anos	0.5%	0.3%	0.2%	12.6%	6.2%	6.3%
10 - 14 anos	1.6%	1.2%	0.4%	10.1%	4.7%	5.5%
15 - 19 anos	2.7%	2.2%	0.5%	13.7%	6.3%	7.4%
20 - 44 anos	11.3%	9.9%	1.5%	36.6%	14.2%	22.4%
45 anos e mais	2.0%	1.9%	0.1%	8.8%	4.2%	4.6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 85% da população analfabeta, predominantemente mulheres, o distrito de Muanza tem uma taxa de escolarização baixa, constatando-se que somente 21% dos seus habitantes, com 5 ou mais anos de idade, frequentam ou já frequentaram a escola, o primário.

TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MUANZA	85.4%	73.9%	96.5%
5 - 9	97.2%	96.6%	97.7%
10 - 14	89.0%	83.3%	94.8%
15 - 44	82.0%	66.1%	96.2%
45 e mais	88.0%	79.5%	99.3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Muanza



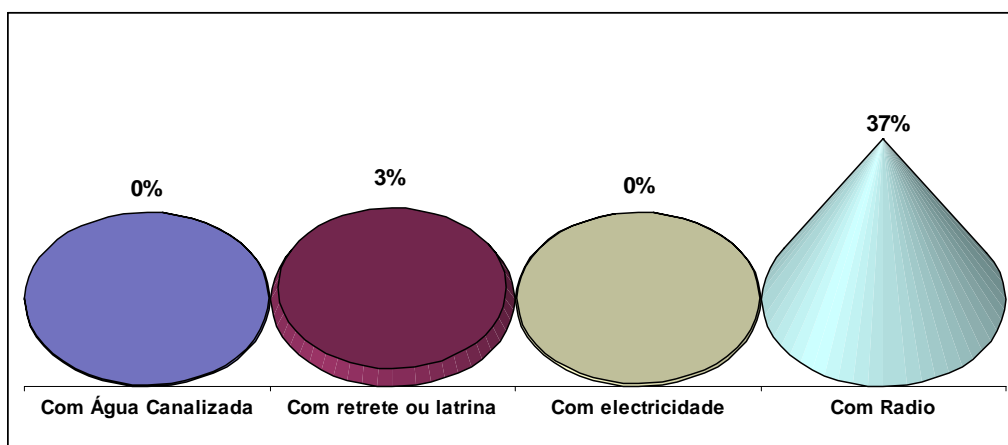
4 Habitação e Condições de Vida



O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de duas bicicleta em cada dez famílias, e vivendo em palhotas com latrina e água colhida directamente em poços ou furos ou do rio ou lago*”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	0%	0%	3%	1%	0%	0%	0%	0%
Com retrete ou latrina	3%	3%	23%	20%	0%	0%	2%	2%
Com electricidade	0%	0%	3%	1%	0%	0%	0%	0%
Com Radio	37%	41%	47%	49%	50%	50%	37%	40%

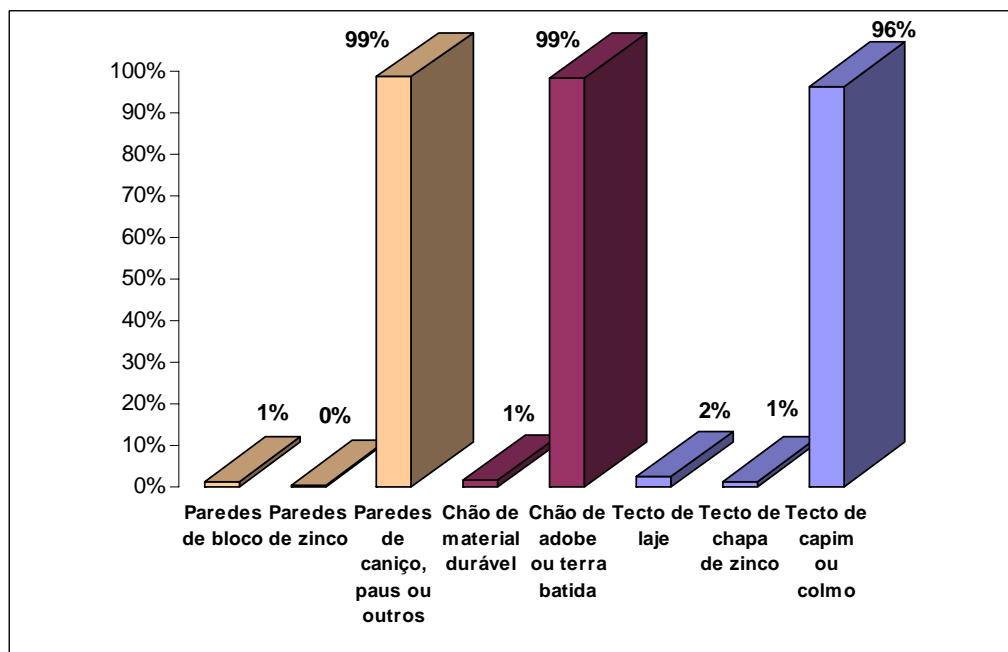
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

Muanza



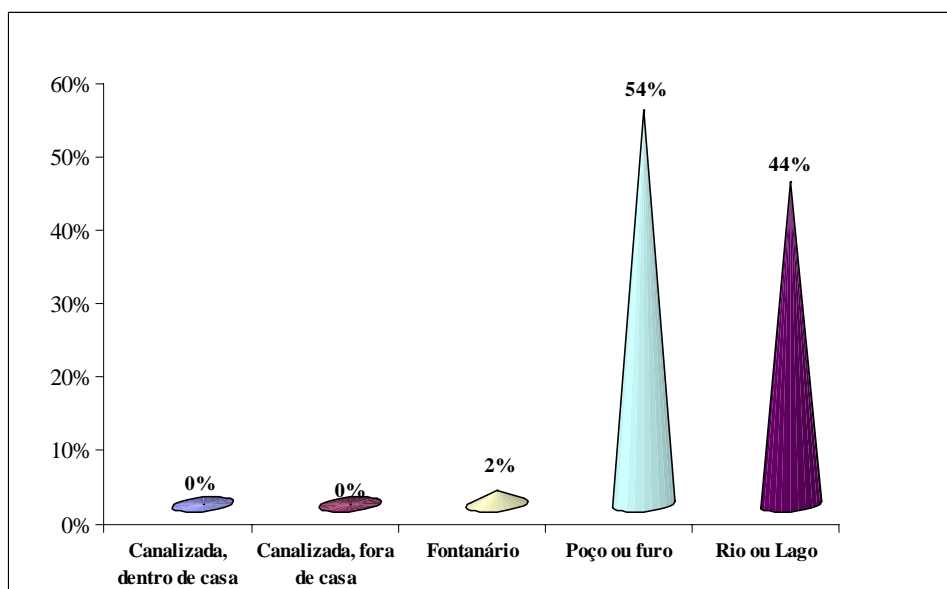
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito recorre directamente a poços ou furos (54%) ou do rio e lago (44%).

FIGURA 3: Habitações, por tipo de acesso a água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

5 Organização Administrativa e Governação

O distrito de Muanza está dividido em dois Postos Administrativos, nomeadamente Muanza-Sede e Galinha que, por sua vez, estão subdivididos em três Localidades, das quais apenas uma, a de Chinapanimba, está criada oficialmente.

5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM; e
- Direcção do SISE.

Não existe no distrito uma instituição vocacionada para os serviços urbanos e de saneamento, cabendo à Administração do Distrito a limpeza da vila, a manutenção das vias de acesso e serviços similares, sendo que a falta de um tractor tem dificultado a realização destes serviços.

Com um total de 30 funcionários (dos quais, 2 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	2
■ Assistentes Técnicos	8
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	8
■ Pessoal auxiliar	12

Foram alocados meios de transporte e equipamento, 3 viaturas, três motorizadas e 16 bicicletas, distribuídas às autoridades comunitárias. Foram apetrechadas com mobiliário a residência do Administrador e as Secretarias da Sede do distrito, Posto Administrativo e Localidades.

No âmbito da formação, os 3 operadores de rádio de comunicação

beneficiaram de um curso de capacitação.

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital e foram montadas caixas de sugestões e reclamações.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

Após 16 anos de guerra, a introdução de micro-projectos e realização de vários empreendimentos e actividades nas áreas da educação, saúde, água, abertura de vias de acesso, agricultura, fomento pecuário e de fruteiras, com o apoio de várias organizações internacionais, o distrito de Muanza adquiriu uma nova face.

Está em processo a elaboração do Plano Distrital de Desenvolvimento, que servirá de base para guiar as iniciativas de desenvolvimento sócio-económico da região.

5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Dois terços da superfície do Distrito são ocupados pelo Parque Nacional de Gorongosa, incluindo uma área ocupada pela coutada 10 que também abrange os Distritos de Cheringoma e Marromeu.

Dos 750 mil hectares da superfície do distrito, estima-se ³ em 260 mil hectares o potencial de terra arável apta para a agricultura do distrito de Muanza, dos quais só 5 mil são explorados pelo sector familiar (menos de 1% do distrito).

O distrito de Muanza possui uma densidade populacional relativamente baixa, tendo, geralmente, excedentes de terra. Porém, na sua maioria estas terras são arenosas com sérios problemas de infertilidade, o que obriga à prática do nomadismo por parte da população, não se registando conflitos de terra assinaláveis.

³ Conforme JVA Cenacarta-IGN France International, Estatísticas de Uso e Cobertura da Terra, Nov. 1999 (escala 1:250,000)

A principal missão do Governo Distrital nesta área é apoiar o desenvolvimento do sector agrário e a introdução de tecnologias melhoradas, por forma a elevar os índices de produção e produtividade, bem como prestar assistência técnica aos camponeses e garantir a segurança alimentar.

Agricultura

A situação actual no distrito é caracterizada por:

- Baixa produtividade no sector familiar devido à fraca tecnologia (diversificação de culturas), agravada pela pobreza dos solos, na sua maioria arenosos;
- Mau aproveitamento dos excedentes dos camponeses agravado pelas condições de armazenamento e vias de acesso;
- Reduzido número de camponeses a praticar culturas de rendimento;
- Ausência de um sistema de venda de insumos agrícolas e fraca comercialização dos excedentes agrícolas;
- Práticas agrícolas não sustentáveis e falta de informação sobre mercados e preços de produtos agrícolas;
- Prevalência de queimadas descontroladas e caça furtiva e fraca fiscalização;
- Fraco envolvimento das comunidades na gestão dos recursos naturais;
- Número insuficiente de extensionistas; e
- Níveis de mortalidade elevados em galinhas devido à doença de NEWCASTLE.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

Extensão rural

Não existe no distrito nenhum projecto de desenvolvimento, pese embora o facto do distrito possuir recursos económicos consideráveis, nomeadamente a flora, a fauna bravia, assim como calcário em grandes quantidades, para além de solos favoráveis para a prática de fruticultura e culturas de rendimento.

No distrito foi introduzida a título experimental a criação de gado bovino e, mais recentemente, a criação de gado caprino e aves.

No âmbito do fomento pecuário, foram adquiridos 100 caprinos que beneficiaram 33 famílias, 200 patos foram distribuídos a 75 beneficiários, incluindo uma escola primária completa em Nhansato, e 143 galinhas do mato distribuídas a 40 famílias.

Na componente de florestas, há a destacar a instalação de um viveiro florestal de diversas espécies de madeira (Panga-panga, Chanfuta e Umbila).

No âmbito da redução da pobreza absoluta, e a coberto do Programa Nacional Integrado, Juventude e Emprego, foram introduzidas no distrito várias actividades de geração de rendimentos, nomeadamente, criação de caprinos, comércio, indústria moageira, pesca, agricultura e panificação, em regime de associativismo. Importa salientar que no âmbito do PARPA, o distrito beneficiou de projectos de cerâmica e carpintaria.

O início do século foi marcado por períodos de estiagem prolongados e secas caracterizados por chuvas irregulares e abaixo do normal, que criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, no quadro do PROAGRI, de que se destacam:

- Introdução da cultura de batata-doce de polpa alaranjada, onde numa área de 0,78 ha foram produzidas 2 toneladas de rama que foram distribuídas a mais de 150 famílias;
- Multiplicação de estacas de mandioca numa área de 0,5 ha, tendo sido produzidas 5 toneladas de estacas que foram distribuídas a 290 famílias e, posteriormente, cultivados 180 ha;
- Introdução de abacaxi numa área de 10 ha que beneficiou 300 famílias. Espera-se uma produção de 30.000 coroas, que vai permitir a expansão desta cultura;
- Introdução da cultura de coqueiros: Implantados 3 viveiros com 500 sementes de coco que produziram, até ao momento, 1.100 plantas de coqueiro que vão beneficiar 80 famílias em regime associativo;
- Introdução de fruteiras – foram adquiridas 900 plantas de laranjeiras e tangerineiras, que foram distribuídas a 90 famílias, também em regime associativo;
- Fomento de gado caprino – adquiridos 80 caprinos que, numa 1ª fase, irão beneficiar 20 famílias;
- Construção de uma represa que favorece o fomento de aves;
- Como forma de combater as pragas, tais como, de ratos e gorgulhos e os ataques de elefantes, búfalos, macacos e outros, a população está empenhada na construção de celeiros melhorados.

A análise aos solos revelou que o distrito é potencial na produção de fruteiras, mas que a falta de recursos materiais, técnicos e financeiros fez com que só este ano

(2004) tivesse sido possível introduzir fruteiras e outras acções graças ao PROAGRI.

No distrito funciona um Núcleo designado por “Clube do Meio Ambiente” que tem realizado acções de sensibilização junto das populações, visando o combate à desertificação, queimadas descontroladas e erosão. Como resultado, foram plantadas árvores de sombra na Vila, nas escolas e outros povoados, como forma de combater esse mal.

5.3.2 Obras Públicas e Habitação

Com vista a melhorar o sistema de abastecimento de água, a população está envolvida na abertura de poços melhorados, construídos com material semi-convencional. Com base na iniciativa local, a Administração de Muanza construiu 2 casas para o funcionamento dos serviços administrativos e 9 casas para os funcionários.

É importante salientar que desde 1995 o governo dirigiu o seu foco à reconstrução e reabilitação de infra-estruturas em todas as áreas, como ilustra o quadro a seguir:

TABELA 7: Edifícios construídos e reabilitados

Instituição	Casas construídas	Casas reabilitadas	Casas por reabilitar	Casas reconstruídas	Casas em construção	Observação
Administração	15	0	0	2	1	10 casas de pau a pique construídas
Educação	52	2	0	1	0	33 casas de pau a pique
Saúde	13	0	2	0	1	7 casas de pau a pique
Agricultura	3	1	2	0	0	
D.D.M.C.A.S	1	0	0	0	0	
Registos e Notariado	0	0	0	0	1	
Comando PRM	5	0	0	0	0	1 casa de pau a pique
D.D.SISE	0	0	0	0	0	

Fonte: Administração do Distrito.

Apesar dos esforços realizados, o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas terciárias que na época das chuvas tem problemas de transitibilidade, sendo essencial a afectação de recursos públicos à sua reabilitação corrente.

5.3.3 Comércio e Turismo

A comercialização de produtos no distrito não obedece a qualquer tipo de estrutura, já que os compradores são, na sua maioria, ambulantes, sendo o milho, o tomate,

o ananás, a mandioca, o repolho, a tangerina e a banana os produtos mais comercializados.

No que concerne ao comércio formal, existem 2 cantinas rurais (1 inoperacional) e uma loja financiadas pelo FARE, no PA Sede.

Existem, ainda, três mercados formais, sendo dois na Vila Sede do distrito e um na Localidade de Chenapamimba – Posto Administrativo de Galinha e 4 mercados informais, 2 dos quais na Vila Sede e os restantes 2 no PA de Galinha.

A indústria moageira é a única indústria activa no distrito, existindo um total de 5 moageiras, das quais 3 são financiadas pelo FARE, uma pelo INAS e a outra pelo PNI, 2 das quais na Vila Sede e 3 no PA de Galinha.

Os principais constrangimentos do sector são a falta de meios para o transporte de mercadorias, o fraco poder aquisitivo da população e a falta de capacitação dos proprietários em matéria de gestão de pequenos negócios.

5.3.4 Educação

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 15 o número de escolas do distrito de Muanza em 2003 (13 do ensino primário nível 1 e 2 do nível 2), que são frequentadas por cerca de 2.800 estudantes ensinados por 77 professores.

O número de centros de alfabetização de adultos cresceu para 9, com cerca de 730 alfabetizando e 6 alfabetizadores.

Os problemas que o sector enfrenta são, porém, numerosos sendo de destacar:

- Grande parte dos professores não possui formação psico-pedagógica;
- 70% das escolas são construídas com material local;
- Insuficiência de meios circulantes;
- Falta de mobiliário escolar;
- Falta de casas para os professores;
- Taxa de desistência elevada, principalmente devida ao nomadismo das populações e à fraca importância que é dada à escola;
- Inexistência de escolas de ensino secundário geral; e
- Persistência de actos culturais que impedem o ingresso e permanência da rapariga na escola.

5.3.5 Saúde

O distrito está dotado de 3 Centros de saúde de nível II/III e 2 Postos de saúde, com um total de 30 camas e 18 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

Efectivamente, os problemas que o sector enfrenta são, porém, numerosos sendo de destacar:

- Grande parte dos Postos de Saúde localizam-se nas sedes dos Postos Administrativos, obrigando as populações a percorrerem longas distâncias até ao Posto mais próximo;
- Baixa qualidade dos serviços prestados;
- Taxa de cobertura do SMI de apenas 5%;
- Elevado índice de prevalência de DTS's e de suspeita de HIV/SIDA;
- Ignorância excessiva a respeito dos vectores de transmissão do HIV; e
- Elevada taxa de má nutrição.

5.3.6 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que de dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

Este sector enfrenta, porém, várias dificuldades de que se destacam:

Cultura

- Fraca divulgação do património cultural;
- Inexistência de grupos culturais;
- Fraca participação em actividades culturais ao nível das escolas;
- Fraco nível de interpretação artística.

Juventude

- Acções incipientes que não levam ao fortalecimento do movimento

associativo juvenil;

- Fraca formação de iniciativa geradora de auto-emprego;
- Fraca divulgação dos programas de combate ao HIV/SIDA.

Desportos

- Fraco envolvimento dos cidadãos em actividades desportivas e recreativas e poucas oportunidades de acesso aos programas de educação e formação;
- Manutenção de resultados desportivos fracos a nível do distrito;
- Inexistência de infra-estruturas desportivas;

5.3.7 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

TABELA 8: Programas de acção social, 2000-2003

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	1.667
Idosos atendidos	233
Deficientes atendidos	7
TOTAL	1.907

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

A situação nesta área pode ser caracterizada por:

- Índice elevado de crianças órfãs de pais que vivem em extrema pobreza;
- Tendência de aumento do número de casos de violência doméstica e de abuso sexual de menores nas comunidades rurais;
- Prevalência de um índice elevado de crianças sem registo à nascença a nível do distrito;
- Elevado índice de analfabetismo no seio das pessoas influentes na comunidade;
- Pobreza absoluta na família.

Muanza



O distrito dispõe de uma unidade de género e nas escolas núcleos de género que participam na sensibilização das raparigas para a sua participação no ensino e no combate às desistências motivadas pelos casamentos prematuros.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

5.3.8 Justiça, Ordem e Segurança pública

Os serviços de justiça no distrito enfrentam várias dificuldades de que se destacam:

- Falta de edifícios para funcionamento;
- Falta de edifícios para alojamento dos funcionários;
- Falta de meios de transporte para deslocações aos PA's, Localidades e Povoações;
- Falta de Tribunais Comunitários em todas as áreas do distrito;
- Expansão de seitas religiosas a nível do distrito.

Após o conflito armado, o distrito de Muanza viveu momentos críticos devido à presença de homens armados que assaltavam as viaturas que circulavam de Dondo-Caia e vice-versa, na Estrada 213.

Com a intervenção das forças da Lei e Ordem, foi possível pôr termo a este fenómeno. Hoje vive-se tranquilamente, embora se conheçam algumas situações de pequena monta, tais como, furtos, roubos, ofensas corporais simples e qualificadas, que resultam de conflitos familiares e do consumo excessivo de bebidas alcoólicas.

Os casos deste tipo são encaminhados ao Comando da PRM local e, conseqüentemente ao Tribunal Distrital do Dondo, uma vez que Muanza não possui Tribunal.

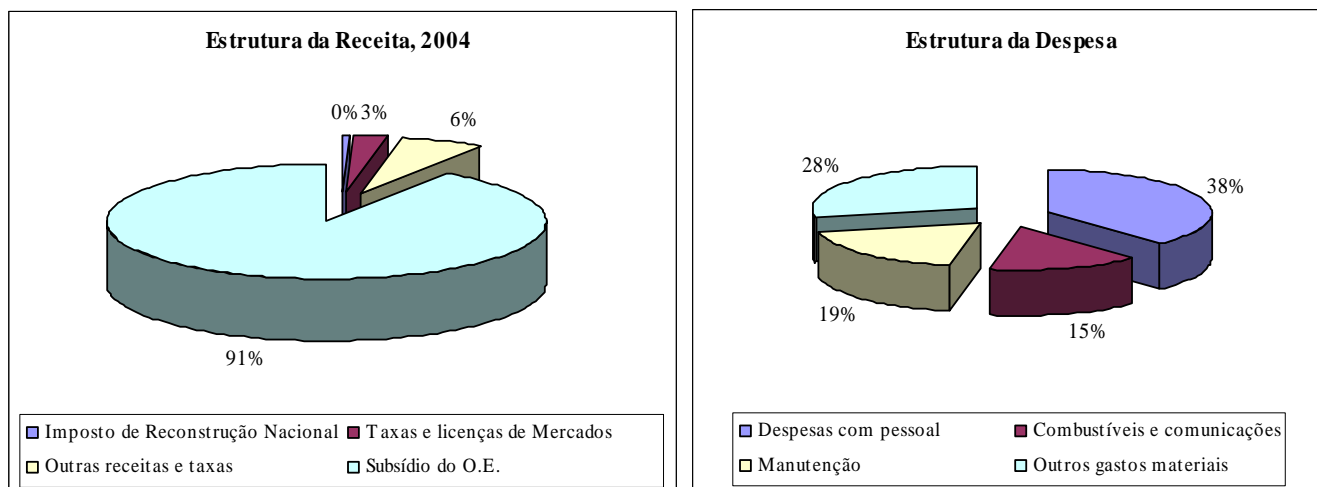
5.4 Desminagem

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

5.5 Finanças Públicas

A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita própria é insignificante, estando o distrito totalmente dependente dos subsídio do OE, que é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 69 contos por habitante, isto é, cerca de 3 USD.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem quase metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

-
- Um número significativo de instituições não está representado no distrito, nomeadamente: Obras Públicas e Habitação, Indústria Comércio e Turismo, Tribunal Judicial, Procuradoria da República, Cadeia Distrital, Recursos Minerais e Energia, Casa Mortuária, entre outras;
 - A urbanização do distrito não está estruturada, por falta de um projecto para esse efeito;
 - O edifício onde funciona a administração do distrito necessita de uma ampliação para fazer face às actuais exigências;
 - Insuficiência de recursos humanos qualificados e materiais e de capacitação dos técnicos afectados;
 - Insuficiência de residências para os funcionários e de edifícios para o funcionamento das Localidades;
 - Falta de um tractor para a recolha de lixo e manutenção das vias de acesso;
 - No que diz respeito aos problemas ambientais, os mesmos são consequência da prática de queimadas descontroladas, pese embora o facto do governo do distrito ter vindo a realizar várias campanhas de sensibilização às comunidades, visando desencorajar essa prática;
 - Insuficiência de extensionistas;
 - Falta de um edifício para o funcionamento da Direcção de Saúde, uma casa mortuária, água potável, uma ambulância e insuficiência de recursos humanos;
 - O distrito não possui uma ambulância para socorrer doentes em casos de emergência, nem um tractor para a recolha do lixo e manutenção das vias de acesso;
 - Há falta de locais de diversão, pensões, salas de cinema, etc.
 - Insuficiência de fontes de água para consumo humano;
 - Falta de professores para a EP1 e EP2, em número de 50 e 8, respectivamente;
 - Falta de celas para os reclusos; e
 - Número de efectivos policiais muito reduzido.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

5.7 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Com vista a melhorar o sistema de abastecimento de água, a população está envolvida na abertura de poços melhorados, construídos com material semi-convencional.

Como forma de combater as pragas, tais como, de ratos e gorgulhos e os ataques de elefantes, búfalos, macacos e outros, a população está empenhada na construção de celeiros melhorados.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas "comida pelo trabalho" financiados pelo PMA.

5.8 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais.

Operam no distrito três ONG's, nomeadamente, a ONG italiana Collegio Universitario di Aspiranti a Medici Missionari (CUAMM), actuando na capacitação de pessoal da saúde, a Fundação Contra Fome (FCF), no desenvolvimento de programas relacionados com a segurança alimentar das populações no distrito, e a ONG suíça Terre des Hommes, a trabalhar nos sectores de educação e de saúde, nomeadamente na construção de casas para professores e pessoal de saúde.

6 Posse e Uso da Terra ⁴



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país.

Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

Dois terços da superfície do Distrito são ocupados pelo Parque Nacional de Gorongosa, incluindo uma área ocupada pela coutada 10 que também abrange os Distritos de Cheringoma e Marromeu.

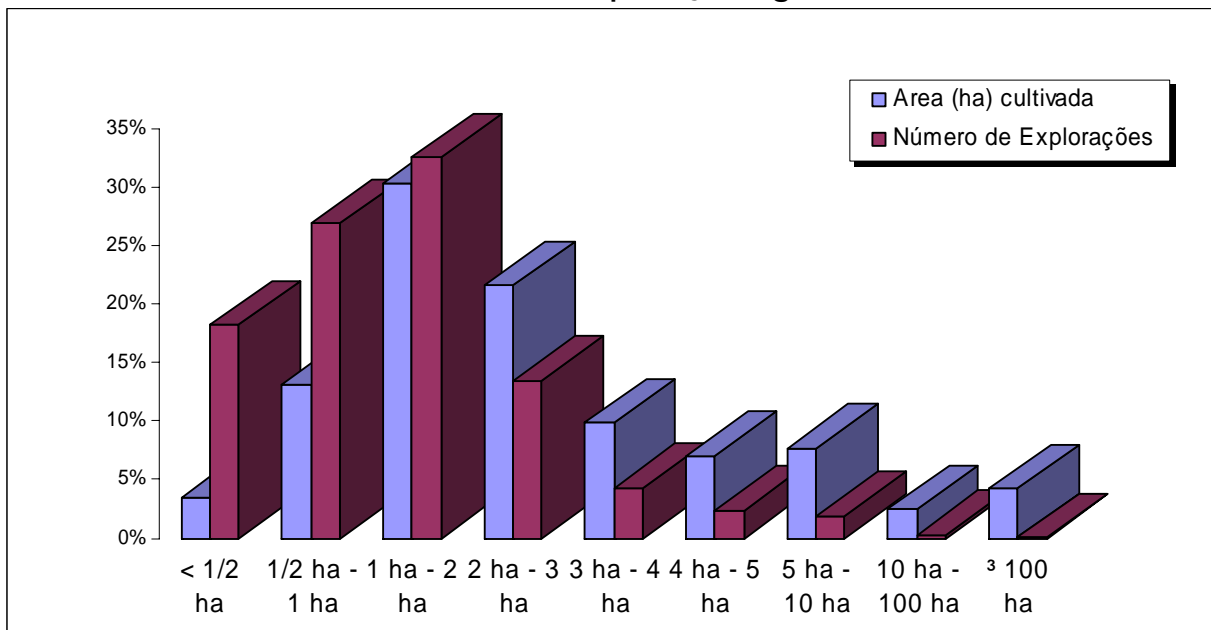
O distrito de Muanza possui uma densidade populacional relativamente baixa, tendo, geralmente, excedentes de terra. Porém, na sua maioria estas terras são arenosas com sérios problemas de infertilidade, o que obriga à prática do nomadismo por parte da população, não se registando conflitos de terra assinaláveis.

O distrito possui cerca de 3 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.6 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 45% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, apesar de ocuparem somente 17% da área cultivada. Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 31% da área cultivada pertence a somente 8% das explorações do distrito.

⁴ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra – os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 80% dos casos, o homem da família.

FIGURA 5: Estrutura de base da exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 90% das 5 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 12% das parcelas agrícolas.

6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por famílias com 3 ou mais pessoas que trabalham a terra.

Estas explorações estão divididas em cerca de 5 mil parcelas, 57% com menos de meio hectare e exploradas em 57% dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 42% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

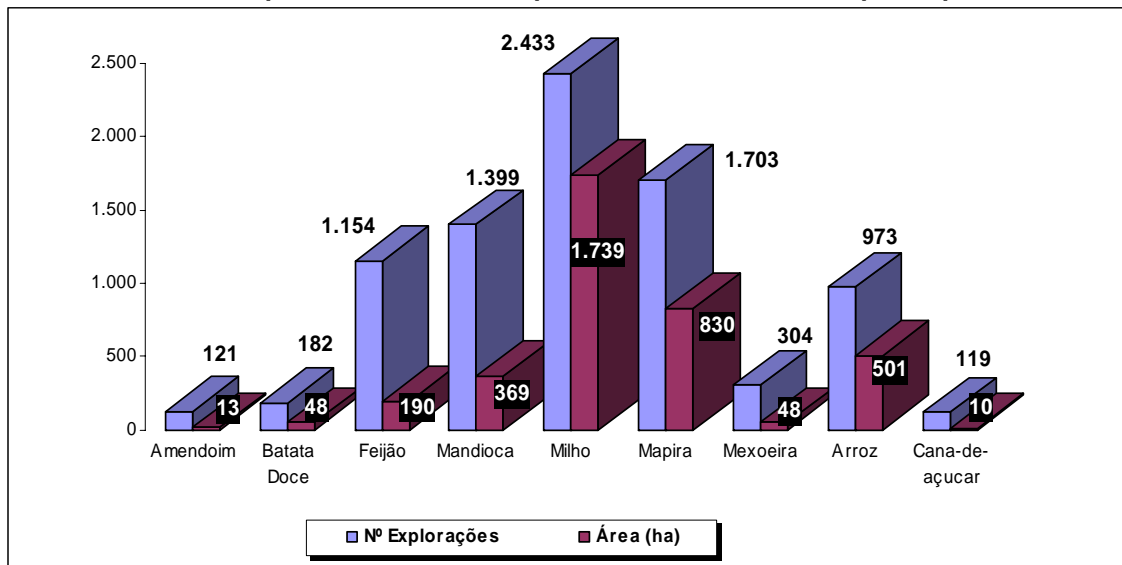
6.3 Utilização económica do solo

6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares,

nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

FIGURA 6: Explorações e área, por culturas alimentar principal



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras, coqueiros e cajueiros.

6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 3 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar. Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas de bicos é de cerca de 60%, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesca e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

7 Educação



Com 85% da população analfabeta, somente 21% das pessoas com 5 ou mais anos de idade, predominantemente homens, frequentam ou já frequentaram o nível primário do ensino.

TABELA 9: População⁵, por condição de frequência escolar

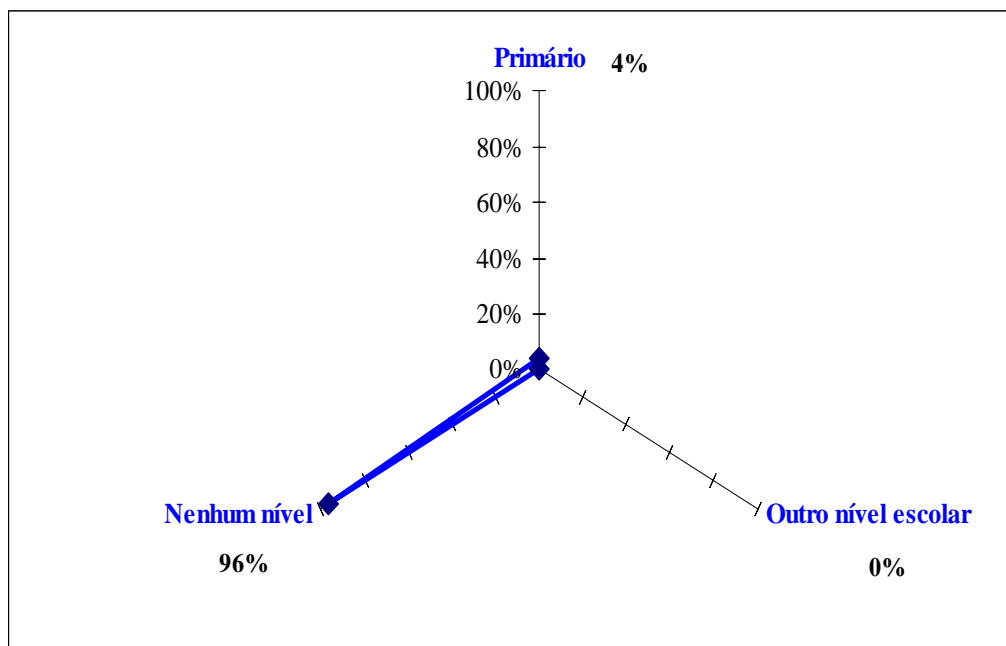
	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MUANZA	3.7%	2.9%	0.8%	17.5%	14.1%	3.5%	78.7%	32.0%	46.7%
P.A. de MUANZA	9.3%	7.2%	2.0%	29.5%	20.5%	9.0%	61.2%	27.2%	34.0%
P.A. de GALINHA	3.1%	2.4%	0.7%	16.2%	13.3%	2.9%	80.7%	32.6%	48.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 14% das crianças frequenta a escola, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças.

A maioria destas crianças são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente ou inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino no distrito.

FIGURA 7: População⁶, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 10: População⁷, por nível de ensino que frequenta

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MUANZA	3.7%	0.0%	3.7%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	96.3%
5 - 9 anos	5.3%	0.0%	5.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	94.7%
10 - 14 anos	13.9%	0.0%	13.8%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	86.1%
15 - 19 anos	5.7%	0.0%	5.5%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	94.3%
20 - 24 anos	1.5%	0.0%	1.5%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	98.5%
25 e + anos	0.5%	0.0%	0.5%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	99.5%
HOMENS	5.9%	0.0%	5.9%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	94.1%
MULHERES	1.6%	0.0%	1.6%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	98.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população com mais de 5 anos de idade, verifica-se que somente 5% concluíram algum nível de ensino. Destes, 94% completaram somente o ensino primário e 4% o 1º grau do secundário.

TABELA 11: População⁸, por nível de ensino concluído

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MUANZA	4.7%	0.1%	4.4%	0.2%	0.0%	0.1%	0.0%	95.3%
5 - 9 anos	0.3%	0.0%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	99.7%
10 - 14 anos	0.7%	0.0%	1.4%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	99.3%
15 - 19 anos	3.1%	0.1%	3.0%	0.0%	0.0%	0.1%	0.0%	96.9%
20 - 24 anos	6.1%	0.2%	5.6%	0.2%	0.1%	0.1%	0.0%	93.9%
25 e + anos	7.3%	0.2%	6.6%	0.4%	0.0%	0.1%	0.0%	92.7%
HOMENS	8.8%	0.3%	8.0%	0.4%	0.0%	0.1%	0.0%	91.2%
MULHERES	0.9%	0.0%	0.9%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	99.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A situação global descrita reflecte, para além de factores socio-económicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, serem insuficientes, o que é agravado por taxas de aproveitamento baixas em algumas localidades do distrito.

TABELA 12: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	24	942	3.495	10	83
EP1	13	767	2.590	7	51
EP2	2	32	177	1	18
AEA	9	143	728	2	6

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.

8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 4 mil pessoas;
- Uma cama por 640 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 1.100 residentes no distrito.

TABELA 13: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
TOTAL DO DISTRITO								
Nº de Unidades	5	0	0	3	2			
Nº de Camas	30	0	0	30	0			
Pessoal Total	23	0	0	21	2	23	16	7
- Licenciados	0	0	0	0	0	0	0	0
- Nível Médio	1	0	0	1		1	1	0
- Nível Básico	10	0	0	10	0	10	10	0
- Nível Elementar	7	0	0	5	2	7	1	6
- Pessoal de apoio	5	0	0	5	0	5	4	1

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”.

TABELA 14: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	58,0%
Partos	244
Vacinação	4.560
Saúde materno-infantil	5.454
Consultas externas	6.784
Taxa de mortalidade hospitalar	7,5%
Taxa de baixo peso à nascença	26,0%
Taxa de mau crescimento	8,2%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

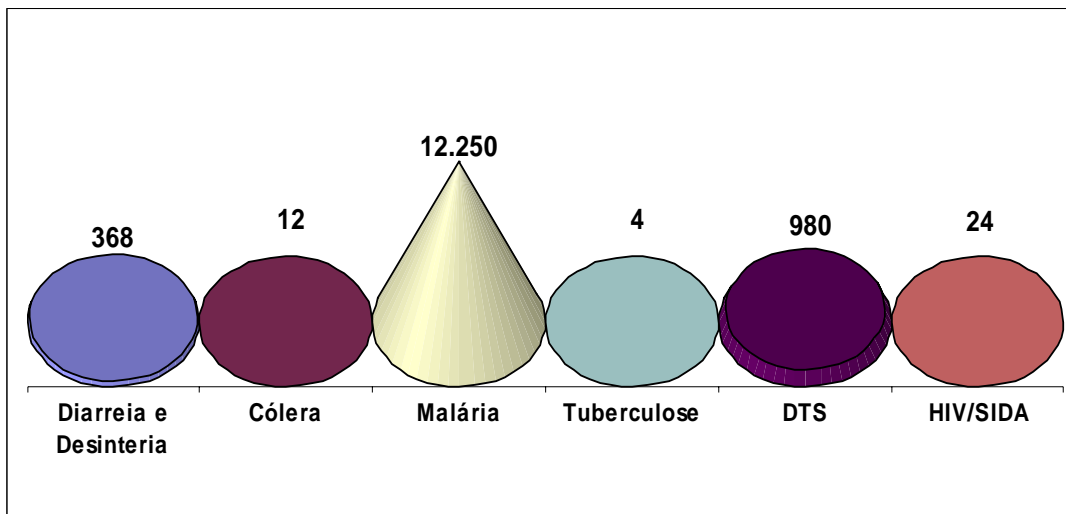
O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças

Muanza



notificados no distrito.

FIGURA 8: Quadro epidémico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito de Muanza existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 1.200 órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de 700 deficientes (53% com debilidade física, 4% com doenças mentais e 43% com ambos os tipos de doença).

TABELA 15: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE MUANZA	1,217
Homens	602
Mulheres	615
5 - 9 anos	130
10 - 14 anos	328
15 - 19 anos	759

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 16: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE MUANZA	702	375	23	304
0 - 14	65	42	8	15
15 - 44	503	229	10	264
45 e mais	134	104	5	25

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Desde o ano 2000, foram reunificadas com as suas famílias cerca de 1.700 crianças perdidas e órfãs, foram identificadas beneficiando de apoios 233 idosos, e foram assistidas 7 pessoas portadoras de deficiência.

TABELA 17: Programas de acção social, 2000-2003

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	1.667
Idosos atendidos	233
Deficientes atendidos	7
TOTAL	1.907

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

9 Género

O distrito de Bilene tem uma população estimada de 19 mil habitantes - 10 mil do sexo feminino - sendo 5% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

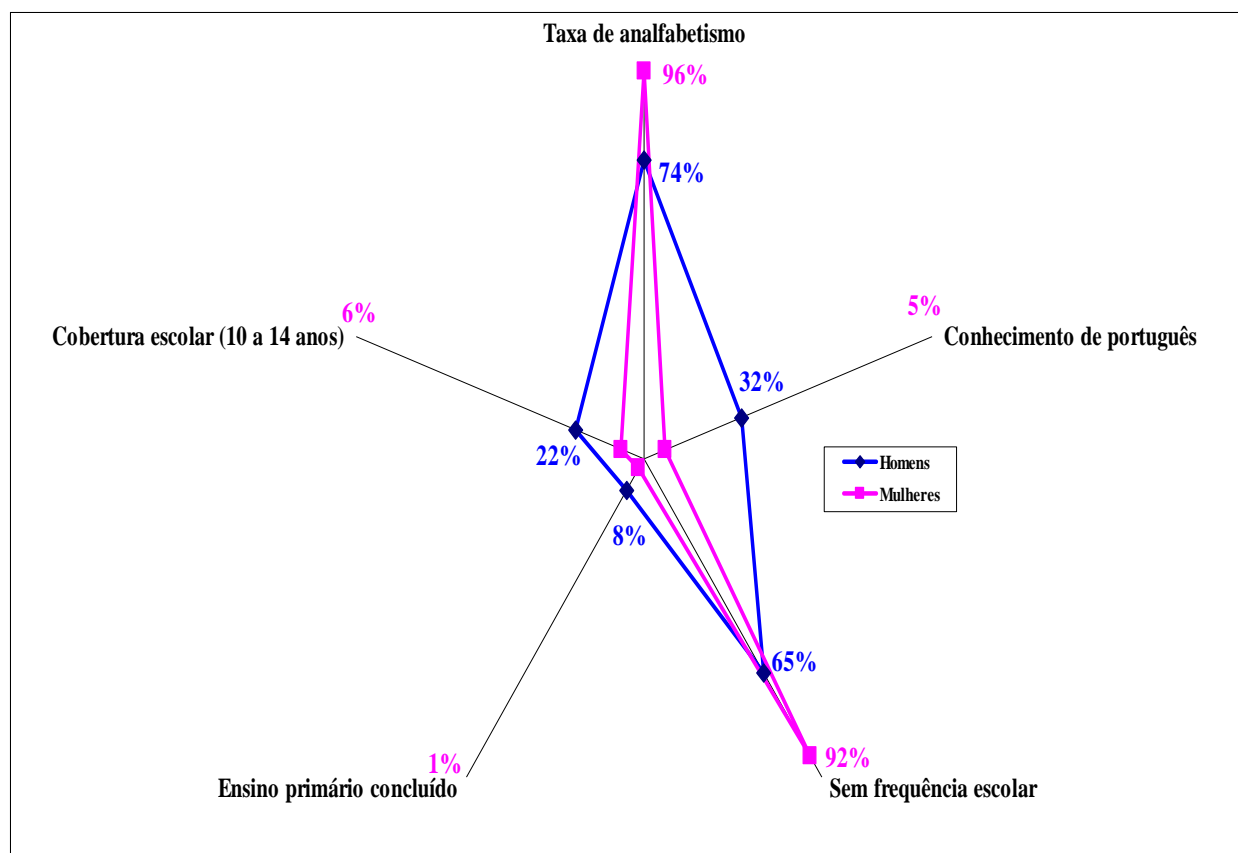
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Cindau*, só 5% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 96%, sendo de 74% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 92% nunca frequentaram a escola e somente 1% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 6% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 9: Indicadores de escolaridade, por sexos



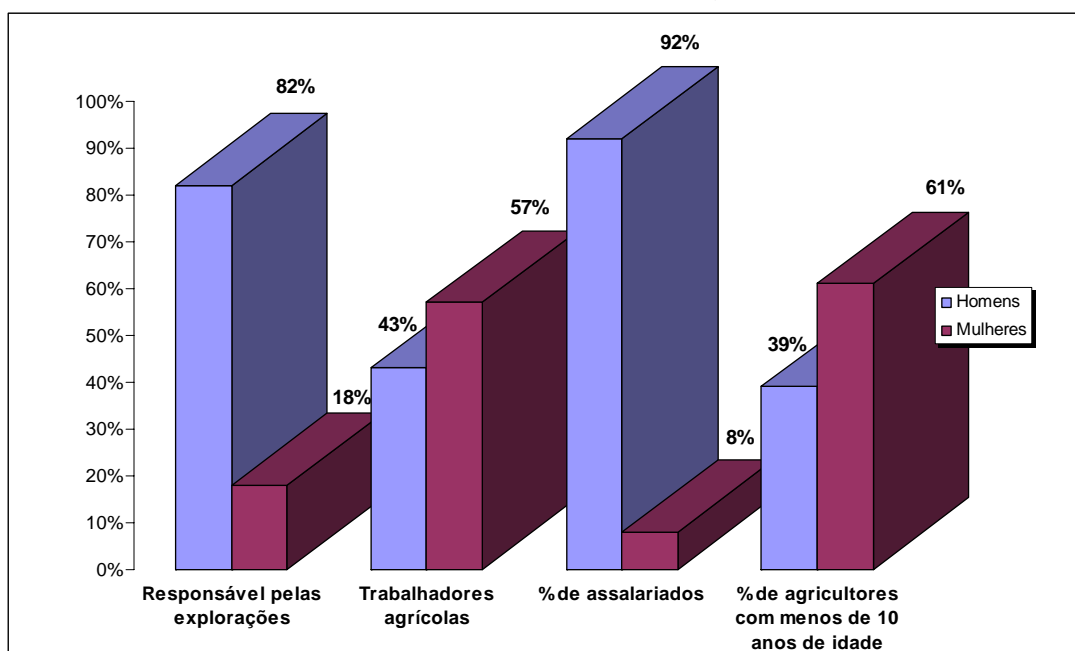
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 10 mil mulheres, 6 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procura emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 4 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego feminino de 32%, contra 30% nos homens.

As 2.400 explorações estão divididas em cerca de 5.200 parcelas, metade das quais com menos de meio hectare, e exploradas em quase 60% dos casos por mulheres. De reter que, 42% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, 61% dos quais são raparigas.

FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito do Bilene de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 97% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria; e
- 2.5% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal; e
- As restantes são, na maioria, trabalhadoras de outros serviços ou produtoras artesanais.

Nos sectores da educação e da saúde a situação de emprego da mulher é igualmente deficitária. Efectivamente, só 12% dos professores e 30% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.

Muanza



9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 30 funcionários existentes só 2 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

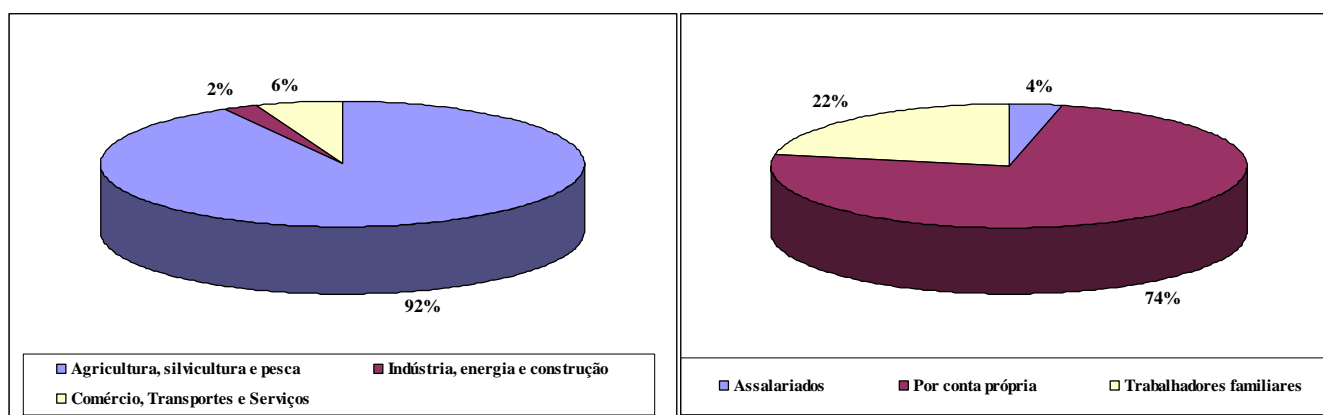
De um total de 19 mil habitantes, 11 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 8 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 31%.

Destes, 96% são trabalhadores familiares ou por conta própria, e na sua maioria mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 4% da população activa e, de forma inversa, é dominada por homens (as mulheres representam apenas 8% do total de assalariados).

A distribuição segundo a posição no processo de trabalho e o ramo de actividade reflecte, naturalmente, a actividade dominante agrária do distrito, que ocupa 92% da mão-de-obra activa do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 2% e 6% da população activa, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, onde trabalham cerca de 5% do total de pessoas activas e 2% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 11: População activa⁹, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁹ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 18: População activa¹⁰, por ramo de actividade, 2005

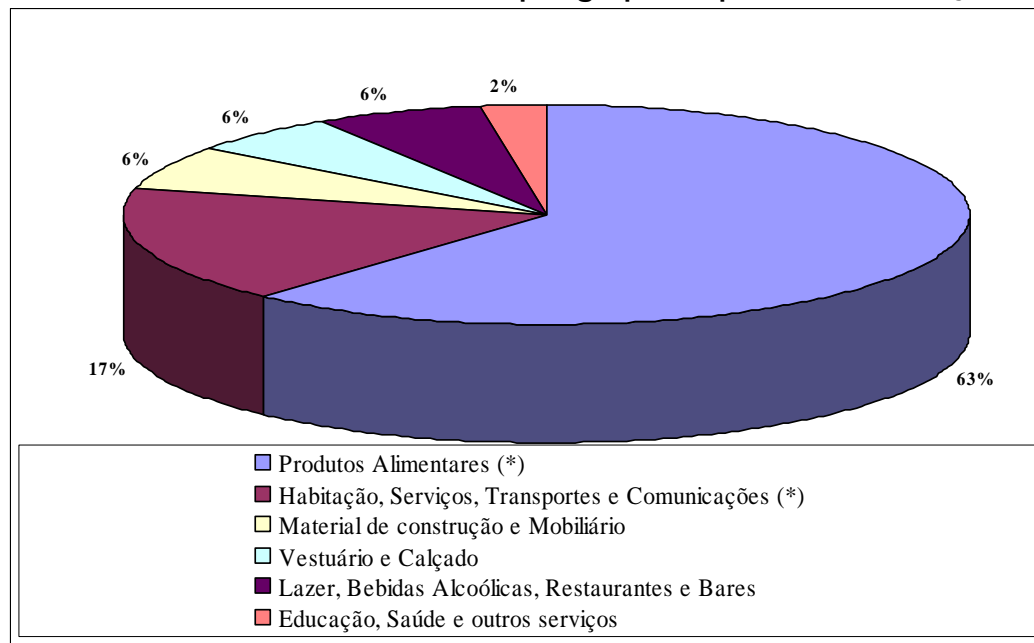
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO DE MUANZA	7,740	3.6%	1.2%	2.4%	0.0%	74.2%	22.0%	0.2%
- Homens	3,840	3.4%	1.0%	2.3%	0.0%	37.5%	8.6%	0.1%
- Mulheres	3,901	0.3%	0.2%	0.1%	0.0%	36.7%	13.4%	0.0%
Agricultura, silvicultura e pesca	7,119	0.9%	0.3%	0.6%	0.0%	70.0%	21.0%	0.1%
Indústria, energia e construção	176	1.3%	0.0%	1.2%	0.0%	0.8%	0.1%	0.1%
Comércio, Transportes e Serviços	446	1.5%	0.9%	0.5%	0.0%	3.4%	0.8%	0.0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹¹ estimado em cerca de 45% no ano de 2003¹². Com um nível médio mensal de receitas familiares de 42% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (62%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (17%).

FIGURA 12: Consumo das famílias, por grupo de produtos e serviços



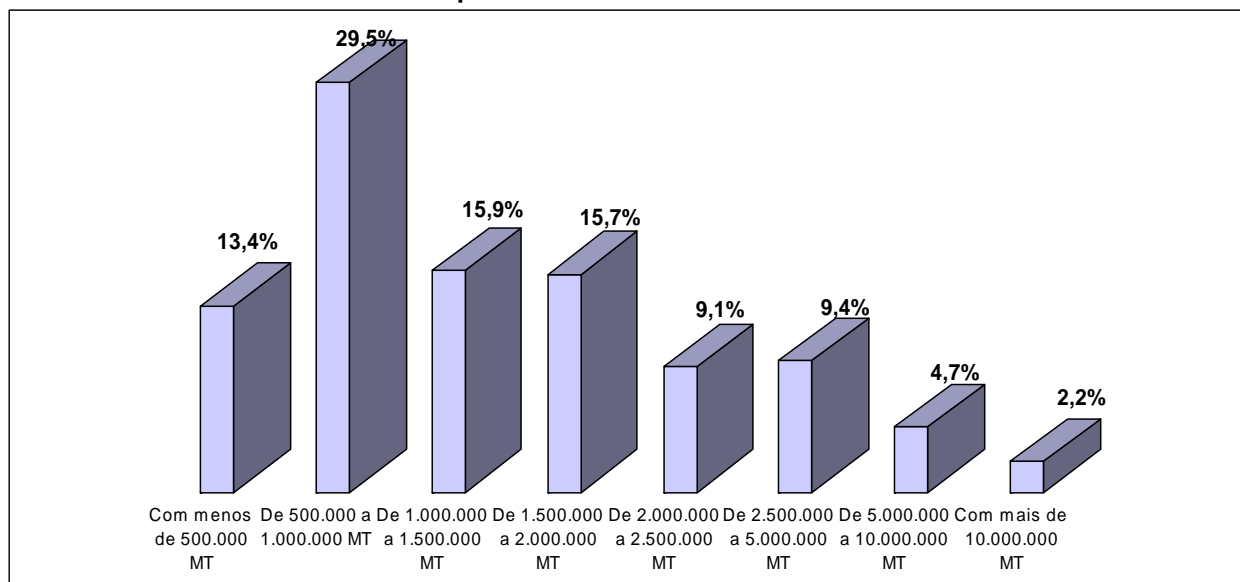
(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

¹⁰ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

¹¹ O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 60% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 13: Famílias, por intervalos de rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito é frequentemente alvo de calamidades naturais que afectam profundamente a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹² - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

¹² Estimativa da *MÉTIER*, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

¹³ Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios, a Save the Children e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

10.4 Infra-estruturas de base



O distrito de Muanza está localizado na região centro do país, num entroncamento estratégico servido pela estrada Centro-Nordeste. As ligações deste distrito com o resto do país foram recentemente bastante melhoradas com a reconstrução da Estrada Centro-Nordeste.

Porém esta realidade recente sucede a um período de acessos interiores difíceis e infra-estruturas de base desgastadas e insuficientes.

Efectivamente, a ausência de infra-estruturas básicas tem impedido um rápido restabelecimento das populações. Embora estejam em curso obras de reabilitação e/ou abertura de vias de acesso, mais de 50% das estradas do distrito continuam intransitáveis, o que dificulta o assentamento das populações, bem como a chegada de meios e de víveres para a extensão da rede sanitária, educacional e comercial.

O distrito não possui transportes públicos, nem operadores de transportes semi-colectivos de passageiros. Internamente, existem 9 estradas terciárias (6 no PA Sede e 3 no PA de Galinha) bastante danificadas devido à falta de manutenção e de pontes, que durante a época das chuvas ficam intransitáveis. A partir de 2001 foi iniciada a abertura de vias terciárias, numa extensão de 410Km, no âmbito do programa de “*comida pelo trabalho*”.

TABELA 19: Rede de Estradas

Localização	Dimensão (km)	Classificação	Transitável (S/N)	Reabilitada (S/N)	Tecnologia Utilizada
Dondo-Muanza-Inhaminga	154	ER	sim	sim	M
Derunde-Galinha	27	NC	sim	sim	O
Muanza-Pedreira	10	NC	sim	sim	O
Muanza-Chenapamimba	80	NC	não	não	-

Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária. Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.

Fonte: Administração do Distrito

O distrito usa como meio de **comunicação** o rádio de transmissão instalado na Administração do Distrito, Comando Distrital da PRM, Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural, Direcção Distrital de Saúde e Posto Administrativo de Galinha. Existe um rádio de comunicação instalado pela TDM para uso público, actualmente sob a responsabilidade da Administração Distrital.

O distrito é semi-árido e tem enfrentado problemas sérios no que concerne a **água** potável. As comunidades não têm acesso a uma fonte melhorada de água, como seja um poço coberto, havendo zonas onde a população tem de percorrer entre 3 a 5 quilómetros até à fonte de água mais próxima que, nestes casos, é um poço tradicional.

As excepções são a Sede de distrito e a sede do PA de Galinha, onde estão instaladas as únicas bombas do distrito, que nem sempre estão operacionais. No total, existem no distrito 18 fontes de água, das quais 5 no Posto Administrativo Sede, sendo que 4 possuem bombas (3 inoperacionais) e 1 furo sem bomba, inoperacional.

No PA de Galinha, existem 13 fontes, das quais 12 possuem bombas (4 inoperacionais) e 1 furo sem bomba inoperacional. Importa salientar que na Vila Sede do distrito existe um pequeno sistema de abastecimento de água a cargo da Administração do Distrito, a carecer de uma reabilitação total (tubagem e canalização), estando a ser considerada a construção de um depósito com maior capacidade, com vista a servir um maior número de pessoas.

No âmbito da cooperação entre a GTZ/PRODER, PMA e DDADR, foram construídos 2 poços melhorados, dos 6 previstos. De referir que a maior parte da água existente é salobre, havendo necessidade de se abrirem mais 16 fontes de água nas diferentes comunidades.

Actualmente, a manutenção do sistema de abastecimento de água está sob a responsabilidade da empresa Água Rural e da ONG italiana Associazione Centro Aiuti Volontari (ACAV). Os financiamentos para o sector contam com o envolvimento da ACAV, da Água Rural e da Comunidade Cristã.

Muanza



De acordo com os dados do Censo de 1997, a cobertura de *energia eléctrica* é praticamente nula neste distrito. O distrito beneficiou recentemente de um novo grupo gerador e respectiva rede eléctrica. O actual gerador a cargo da Administração funciona apenas durante 4 horas diárias (18 às 22 horas), acarretando avultados custos com a compra de gasóleo e óleo 40.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

Este distrito possui potencialidades agrícolas e de florestas, sendo a agricultura a principal actividade económica das famílias.

Os solos são predominantemente arenosos na costa oceânica e no interior, encontrando-se também extractos de solos hidromórficos (vulgo machongos). Com maior predominância o distrito possui solos aluvionares, formados sobre influência do rio Punguè.

Grande parte dos solos para o interior do distrito de Muanza são arenosos e pouco férteis, e outros são pedregosos, obrigando a sua população a praticar uma agricultura itinerante de subsistência. Tais condições são agravadas pela grande irregularidade da quantidade de precipitação ao longo da estação chuvosa e por conseguinte a ocorrência de frequentes períodos secos durante o período de crescimento das culturas.

10.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

Nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mexoeira, mandica e feijões nhemba e boere. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

O sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal drenados é a monocultura de arroz pluvial (na época chuvosa) seguida por batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca).

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas. A situação actual no distrito é caracterizada por:

- Baixa produtividade no sector familiar devido à fraca tecnologia (diversificação de culturas), agravada pela pobreza dos solos, na sua maioria arenosos;
- Mau aproveitamento dos excedentes agravado pelas condições de armazenamento e vias de acesso;
- Reduzido número de camponeses a praticar culturas de rendimento;
- Ausência de um sistema de venda de insumos agrícolas e fraca comercialização dos excedentes agrícolas;
- Práticas agrícolas não sustentáveis e falta de informação sobre mercados e preços de produtos agrícolas;
- Prevalência de queimadas descontroladas e caça furtiva e fraca fiscalização;
- Fraco envolvimento das comunidades na gestão dos recursos naturais; e
- Número insuficiente de extensionistas.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

TABELA 20: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	5.325	391	8.850	1.090	2.778	1.111
Arroz	3.750	1.600	890	376	670	180
Mapira	3.000	2.100	2.500	462	2.500	932
Amendoim	375	75	200	48	392	25
Mandioca	75	60	280	1.320	194	900
Feijões	150	45	100	5	934	60
Batata Doce	700	630	782	2.046	180	783
Hortícolas	300	240	180	550	1.592	2.960
Total	13.675	5.141	13.782	5.897	9.240	6.951

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.2 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Foi introduzida a título experimental a criação de gado bovino e, mais recentemente, a criação de gado caprino e

aves. No âmbito do fomento pecuário, foram adquiridos 100 caprinos que beneficiaram 33 famílias, 200 patos foram distribuídos a 75 beneficiários, incluindo uma escola primária completa em Nhansato, e 143 galinhas do mato distribuídas a 40 famílias.

Há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento. Os níveis de mortalidade são elevados nas galinhas devido à doença de NEWCASTLE.

10.5.3 Florestas e Fauna bravia

Dois terços da superfície do Distrito são ocupados pelo Parque Nacional de Gorongosa, incluindo uma área ocupada pela coutada 10 que também abrange os Distritos de Cheringoma e Marromeu. Ainda no âmbito da Fauna Bravia está em curso o estabelecimento de uma fazenda de bravio.

As espécies consideradas como tendo potencial comercial são a panga-panga, a umbila e a chanfuta, parte das quais é vendida a comerciantes que vêm de fora do distrito, e mesmo da província, nomeadamente da cidade da Beira e de Maputo. A madeira e outros materiais são utilizados localmente na construção, e também como lenha e para a produção de carvão. O distrito já regista alguns problemas de erosão de solos.

No distrito, são plantadas árvores de fruta, como papaieiras, mangueiras, laranjeiras, bananeiras, limoeiros e cajueiros. As populações recolhem, de árvores nativas, sementes, nozes e frutos secos e frescos para o consumo. O processamento de produtos frutícolas está limitado ao fabrico caseiro de bebidas alcoólicas, mas é frequente virem ao distrito comerciantes de fora, principalmente da cidade da Beira, para comprarem os produtos localmente. Como limitantes à produção de árvores de fruta citam-se a falta de mudas, de hábitos e a insuficiente qualidade da terra. As espécies mais importantes para as famílias são a messassa, a missanda e o cajueiro.

A caça com fins alimentares incide particularmente sobre gazelas, cabritos-do-mato e coelhos, sendo o peixe também incluído na dieta familiar e a pesca uma das actividades geradoras de rendimento para a população local. As espécies de fauna bravia mais importantes no distrito são os elefantes, búfalos, zebras e macacos.

10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A maioria da superfície do distrito é, pois, ocupada por florestas, estando 91 mil ha concedidos a três empresas, nomeadamente, MOFLOR (Moçambique Florestal), ITM (Indústria de Transformação de Madeira) e EMPACOL (Empresa de Madeiras, Parquet e Contraplacados). Existe uma serração que produz travessas para linha férrea e algumas tábuas para construções das comunidades locais.

Muanza possui recursos inexplorados, nomeadamente: gás, calcário, o turismo cinegético, game-farms e lindas praias na costa marítima do Oceano Índico.

A actividade comercial do distrito limita-se a transacções conduzidas nas aldeias e em pequenos mercados existentes em quase todas elas, onde são comercializados produtos agrícolas, pecuários e outros bens de consumo. Contudo, existem algumas ligações com outros mercados para a comercialização agrícola e de madeira, havendo conhecimento de comerciantes que operam no distrito, provenientes das cidades da Beira e de Maputo, para comprar produtos localmente.

A comercialização de produtos no distrito não obedece a qualquer tipo de estrutura, já que os compradores são, na sua maioria, ambulantes, sendo o milho, o tomate, o ananás, a mandioca, o repolho, a tangerina e a banana os produtos mais comercializados.

No que concerne ao comércio formal, existem 2 cantinas rurais (1 inoperacional) e uma loja financiadas pelo FARE, no PA Sede. Existem, ainda, três mercados formais, sendo dois na Vila Sede do distrito e um na Localidade de Chenapamimba – Posto Administrativo de Galinha e 4 mercados informais, 2 dos quais na Vila Sede e os restantes 2 no PA de Galinha.

A indústria moageira é a única indústria activa no distrito, existindo um total de 5 moageiras, das quais 3 são financiadas pelo FARE, uma pelo INAS e a outra pelo PNI, 2 das quais na Vila Sede e 3 no PA de Galinha. Existem, ainda, duas serrações em funcionamento.

Os principais constrangimentos do sector são a falta de meios para o transporte de mercadorias, o fraco poder aquisitivo da população e a falta de capacitação dos proprietários em matéria de gestão de pequenos negócios.

O distrito não possui nenhum sistema formal de crédito implantado e não está representada em Muanza nenhuma instituição bancária.

10.7 Turismo

Dois terços da superfície do Distrito é ocupada pelo Parque Nacional de Gorongosa e existe uma área ocupada pela coutada 10 que também abrange os Distritos de Cheringoma e Marromeu.

O distrito da Muanza abrange uma parte significativa da Área de Gestão dos Recursos Naturais da Gorongosa e Marromeu que se estende entre as extensões baixas dos rios Pungué e Zambeze e estende-se da Montanha da Gorongosa a Este da costa, nos distritos de Gorongosa, Mwanza, Cheringoma e Marromeu (Reserva de Elefantes e Búfalos).

Dividido pelo Vale de Urema que é o extremo sul do sistema do grande Vale do Rift do Este de África, a área pode ser dividida em cinco regiões, nomeadamente: a Montanha da Gorongosa; o Planalto da Gorongosa; o Vale de Urema; o Planalto de Cheringoma; e a costa de Cheringoma.

O Parque Nacional da Gorongosa situa-se sobre este Vale do Rift cuja largura é cerca de 35 a 40 Km e a altitude entre 12 a 80 metros acima do nível do mar.

A Oeste do Vale de Urema, há o Planalto da Gorongosa com uma altitude entre 100 e 500 m, formando um terreno ondulado que se estende a Oeste para a escarpa da montanha que estabelece a fronteira com o Zimbabwe. 21 Km a Oeste do Vale de Urema está a Montanha da Gorongosa.

A Montanha da Gorongosa é um sólido oval de granito com cerca de 30 Km de comprimento e 20 Km de largura, atingindo uma altura de 1863 metros no pico de GoGoGo. Com um regime de chuva alto, as montanhas formam o centro de um modelo radial de correntes perenes. O Parque Nacional da Gorongosa recebe drenagem de ambos lados do Vale do Rift e de quatro principais correntes proveniente da montanha. Esta drenagem centrípeta culmina na bacia do Lago Urema no centro do parque.

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Muanza

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Bairro/Regulado	
1	Armando Bogaio	Régulo	M	Galinha	Wirquidze	Ngano	18/07/2002
2	Elias João Nguinha	Régulo	M	Muanza-sede	Sede	Muanza-Baixo	09/11/2002
3	Vasco Jamo Castigo	Régulo	M	Galinha	Galinha-sede	Nhatandza	19/07/2002
4	Zano Tomocene Zuze	Régulo	M	Galinha	Galinha-sede	Nhansato	19/07/2002
5	Armando Jone	Sec. Bairro	M	Muanza	Sede	1º Bairro	13/07/2002
6	Alberto J. Chipondene	Sec. Bairro	M	Muanza	Sede	2º Bairro	13/07/2002



Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Sofala, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Sofala, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Sofala, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Sofala, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Sofala, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Sofala, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Sofala, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Estatístico Sanitário da Província de Sofala, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005